

**LLYC IDEAS**

EXPLORAR. INSPIRAR.



**RELATÓRIO**

**O QUE A PANDEMIA  
LEVOU: OS PASSOS  
PARA RECUPERAR  
A SAÚDE E A  
CONFIANÇA  
NAS EMPRESAS**

Madrid, Agosto de 2022

***Há uma necessidade urgente de maior investimento, parcerias e melhor comunicação******O grande desafio: recuperar os anos perdidos em saúde***

A pandemia não só tirou a vida de entes queridos, profissionais de saúde e milhares de pessoas que não tinham vacina ou atendimento médico adequado, como também tirou milhares de empregos e gerou uma crise econômica sem precedentes que mostrou que a saúde e o bem-estar em geral são uma parte essencial da economia global.

O COVID19 deixou evidente, de forma catastrófica, o despreparo dos governos e seus sistemas de saúde para enfrentar emergências de saúde, bem como a falta de apoio aos profissionais de saúde que carecem de equipamentos, infraestrutura hospitalar, material clínico e, em alguns casos, de medicamentos para ajudar seus pacientes.

Os maiores afetados pela pandemia foram os pacientes que viram sua saúde se deteriorar ao longo de dois anos, ficando sem serviços médicos, sem medicamentos, sem calendários completos de vacinação e sem serviços de apoio, entre outras necessidades básicas para manter sua saúde e qualidade de vida.

Antes de 2020, os governos não priorizaram a saúde global até que fosse tarde demais, e o resultado foi desastroso. Os governos não estavam preparados para enfrentar uma pandemia dessa magnitude, reduziram os investimentos em saúde e não fortaleceram os sistemas de atendimento à população.

A pandemia representou desafios para todos os atores do setor de saúde, governos, comunidade médica e empresas farmacêuticas, de dispositivos e de tecnologia da saúde. Este último, um setor muito criticado pela falta de transparência e pouca capacidade de reação para demonstrar o valor da pesquisa e desenvolvimento de moléculas e tecnologias que ajudam a minimizar o impacto das doenças e contribuir para uma sociedade mais saudável e produtiva.

Nesta seção, vamos rever o impacto da pandemia na prestação de serviços e no fornecimento de material de saúde e analisar as necessidades atuais e possíveis soluções para que governos e empresas possam colaborar para recuperar a confiança e, principalmente, os anos perdidos na saúde e bem-estar da população.



## A OMS DESTACA A EXPOSIÇÃO A DOENÇAS DEVASTADORAS E... EVITÁVEIS

Dados recentes publicados em meados de julho de 2022 pela OMS destacam uma queda na vacinação infantil em cerca de 30 anos; por exemplo, a vacinação contra difteria, tétano e coqueluche, considerada um marcador da cobertura vacinal a nível internacional, diminuiu 5 % entre 2019 e 2021, atingindo uma cobertura de 81 %, o que significa que só em 2021, 25 milhões de crianças não receberam uma ou mais doses da vacina e mostra o aumento de crianças expostas à doenças devastadoras, mas evitáveis. Em grande parte, esses problemas foram causados por interrupções de serviço e medidas de contenção da pandemia que limitaram o acesso aos serviços de vacinação e a disponibilidade de doses.

Outro exemplo destacado pela OMS é a perda de mais de um quarto da cobertura vacinal contra o HPV alcançada em 2019. Essa situação tem sérias consequências para a saúde de mulheres e meninas, uma vez que a cobertura global da primeira dose da imunização contra o papilomavírus humano (HPV) é de apenas 15 %, apesar de as primeiras vacinas terem sido autorizadas há mais de 15 anos.

## IMPACTO NA REGIÃO DA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Segundo dados da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), em 2021, apesar de ter apenas 8,4% da população, essa região acumulou cerca de um quinto dos casos confirmados de COVID e cerca de 30% das mortes em todo o mundo. Isso, somado ao fraco crescimento econômico acumulado ao longo de vários anos, causará a maior crise econômica e social da região pelas próximas décadas.

**“Apesar de ter apenas 8,4% da população, essa região acumulou cerca de um quinto dos casos confirmados de COVID e cerca de 30% das mortes em todo o mundo”**

## CHAMADA DE ALERTA DA OPAS: IMPACTO SOBRE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Durante 2020, no auge da pandemia, a OPAS emitiu um alerta porque já era perceptível uma diminuição nos cuidados de saúde em pacientes com doenças não transmissíveis (DCNT) como diabetes, doenças cardiovasculares ou câncer que afetam desproporcionalmente as pessoas em países de baixa e média renda, onde ocorrem mais de três quartos das mortes por DCNTs do mundo: 31,4 milhões.

O alerta destacou o impacto negativo na saúde das pessoas que vivem com esse tipo de doença crônica, pois as colocaria em maior risco de adoecer gravemente. Essa situação surgiu depois que foram divulgados os dados de uma pesquisa na qual participaram 158 países globalmente e 28 países das Américas. Entre os que responderam na região, constatou-se que 64% dos atendimentos ambulatoriais foram interrompidos em 18 países, algo alarmante, mas compreensível, dada a situação que levou as autoridades de saúde a realocar recursos humanos e unidades hospitalares para atender e impedir a propagação do vírus.

Outro fator que influenciou a diminuição dos serviços de saúde foi a recomendação inicial das autoridades de saúde em reduzir ao mínimo os atendimentos não urgentes em centros de saúde e hospitais, o que levou ao adiamento de programas públicos de triagem (por exemplo, câncer de mama e colo do útero).

### **AS CRIANÇAS... FORTE IMPACTO**

De acordo com dados da CEPAL, essa epidemia global gerou impactos profundos em termos de saúde de diferentes formas para diferentes faixas etárias. Por exemplo, as crianças que não foram tão afetadas pelo vírus, enfrentaram obstáculos para proteger sua higiene. As medidas de saúde pública que a maioria dos países implementou para controlar a propagação do coronavírus também dificultaram o acesso de crianças a programas de alimentação e vacinação de rotina, acompanhamentos de saúde, monitoramento nutricional, diagnósticos e encaminhamentos oportunos.

### **OS GRUPOS DE PACIENTES E O ACESSO E ESCASSEZ DE MEDICAMENTOS**

O problema do acesso e escassez de medicamentos tem sido amplamente documentado por grupos de pacientes em toda a região. Um exemplo disso foi relatado pela Associação Mexicana de Oncohematologia Pediátrica, que constatou que, em uma população em Chiapas, México, houve uma escassez de 37 medicamentos oncológicos, o que fez com que o tratamento de 260 crianças e adolescentes com câncer fosse modificado (em alguns casos, suspenso), impossibilitando a entrada de novos pacientes em meio a uma crise pandêmica global.

Apesar dos esforços das associações de pacientes e familiares, o problema da escassez persiste em grande parte da América Latina. Os grupos de pacientes passaram de organizações orientadoras para o tratamento e cuidado de doenças a observadores ativos e agentes de ação para alertar sobre situações como essas e exigir imediatamente que os sistemas de saúde priorizem vínculos de cooperação e solidariedade para atender os grupos doentes e vulneráveis que mais precisam.



## IMPACTO NO PESSOAL MÉDICO

Por outro lado, os profissionais de saúde foram as grandes vítimas devido à precariedade e insuficiência de pessoal especializado em medicina crítica e terapia intensiva, inclusive contratando aposentados ou médicos de outras especialidades em países como México, Colômbia e Peru como solução emergencial. Enquanto o critério recomendado pela OMS é de 23 profissionais de saúde por 10.000 habitantes, em média, a ALC tem 19,1 médicos e 28,7 enfermeiros por 10 000 habitantes, sendo Cuba (81,90), Uruguai (50,5) e Argentina (39,6) os países com maior número de médicos, enquanto Haiti (3,55), Honduras (3,14) e Guatemala (2,35), os países com menor número de médicos.

## SAÚDE MENTAL, UM IMPACTO SEM PRECEDENTES

De acordo com organizações internacionais e especialistas, outro forte impacto da pandemia é na saúde mental. A depressão, ansiedade ou insônia têm afetado a saúde de grande parte da população, por isso foram necessárias campanhas promocionais para prevenir este tipo de problema. A saúde mental é uma prioridade global que também faz parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para priorizar a cobertura midiática responsável, promover a aprendizagem socioemocional e favorecer a intervenção precoce em todas as faixas etárias.

**“Enquanto o critério recomendado pela OMS é de 23 profissionais de saúde por 10 000 habitantes, em média, a ALC tem 19,1 médicos”**

## O QUE NOS FALTAVA: NOVAS AMEAÇAS

Nos últimos meses, especialmente nos Estados Unidos, um específico surto de varíola conhecido como varíola dos macacos ou monkeypox colocou as autoridades de saúde em alerta, pois esse vírus endêmico da África, provavelmente transmitido por roedores, registrou até junho de 2022, 1 600 casos confirmados em 39 países, sete onde costuma se espalhar e 32 novos. Esses números levantaram dúvidas sobre se poderia acabar causando uma epidemia e alguns especialistas até questionaram o fato de as autoridades de saúde não emitirem um alerta para que os sistemas de saúde estejam mais bem preparados: é uma “situação muito nova onde há surpresa e preocupação”, disse Peter Horby, diretor do Instituto de Ciências Pandêmicas da Universidade de Oxford (Reino Unido).

## QUE RECOMENDAM AS ORGANIZAÇÕES MULTILATERAIS DE SAÚDE?

Para a OMS, a pandemia não é desculpa para retroceder, é preciso recuperar o tempo perdido para as milhões de pessoas que não foram vacinadas ou, “caso contrário, assistiremos inevitavelmente a um aumento de surtos, crianças doentes e pressão sobre os sistemas de saúde já sobrecarregados”.

A Organização Pan-Americana da Saúde publicou o documento “O prolongamento da crise sanitária e seu impacto na saúde, na economia e no desenvolvimento social”, e insta os governos da região a acelerar os processos de vacinação, transformar a saúde e fortalecer o investimento público para controlar a crise sanitária no curto prazo e avançar para uma recuperação com igualdade e sustentabilidade.

## HÁ UMA NECESSIDADE URGENTE DE MAIORES INVESTIMENTOS, ESTABELECIMENTO DE PARCÉRIAS E MELHOR COMUNICAÇÃO.

### 1. Maiores investimentos

Desigualdades socioeconômicas persistentes e crescentes resultam em grandes discrepâncias na qualidade da saúde das pessoas. Um levantamento recente constatou que a diferença na expectativa de vida é de até 18 anos entre países desenvolvidos e menos desenvolvidos.

Uma das melhores formas de reduzir essas desigualdades, de acordo com a OMS, é destinar 1 % a mais do Produto Interno Bruto à saúde, para que mais pessoas tenham acesso aos serviços essenciais de qualidade de que necessitam, perto de suas casas. Como a OCDE explica no seu relatório sobre Despesas de Saúde, investir no sistema de saúde não só salva vidas, mas é também um investimento crucial na economia em geral, uma vez que a saúde precária e as doenças crônicas prejudicam

a produtividade, dificultam as perspectivas de emprego e afetam negativamente o desenvolvimento do capital humano. Portanto, é essencial passar de um esquema de orçamento baseado na oferta e demanda para uma abordagem de financiamento focada nas necessidades, no valor para o paciente e sua qualidade de vida.

**“A diferença na expectativa de vida chega a até 18 anos entre países ricos e pobres”**



## 2. Parcerias Público-Privadas

As parcerias público-privadas (PPPs) não são uma realidade generalizada nos sistemas de saúde das Américas. Isso se deve ao fato de que ainda não foi encontrado um modelo de investimento que beneficie as duas partes envolvidas, somado ao déficit de financiamento e à falta de eficiência dos investimentos dos governos da América Latina e do Caribe em um contexto de fortes restrições fiscais, conforme indicado pelo Serviços de Assessoria e Financiamento Misto do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Por essas razões, é necessário comunicar a importância da participação privada em tecnologias e ferramentas que contribuam para enfrentar os desafios de saúde da região, como mecanismo complementar para executar a estratégia dos governos em cada país e que com ambos os esforços é possível prevenir riscos e abordar problemas de saúde de longo prazo, implementando os programas de forma colaborativa e consensual.

Isso não significa que a solução seja “privatizar” a saúde. Pelo contrário, trata-se de destacar a cooperação entre todos os atores para que os sistemas de saúde possam enfrentar as novas demandas dos pacientes e os desafios de nossa época, como a criação de novos planos de acesso a medicamentos, melhorar a capacidade de resposta diante de futuras pandemias ou alcançar a equidade global em saúde.

## 3. Mais e melhor comunicação

A pandemia afetou muito as pessoas que sofrem de doenças não transmissíveis. Essas doenças são a principal causa de morte, incapacidade e doenças crônicas na Região das Américas. A cada ano ocorrem cerca de 3,9 milhões de mortes por doenças não transmissíveis e aproximadamente 200 milhões de pessoas sofrem com essas doenças.

Em parte, esses tipos de doenças são causados por quatro fatores de risco modificáveis: o tabagismo, a alimentação pouco saudável, o sedentarismo e o uso nocivo de álcool. De acordo com a OPAS, se os fatores de risco forem eliminados, até 80 % das doenças cardíacas, derrames, diabetes tipo 2 e 40 % dos vários tipos de câncer poderão ser prevenidos.

Assim, o investimento na comunicação tem um papel fundamental tanto na promoção de hábitos de vida saudáveis, quanto na divulgação de medidas para prevenir o aparecimento e o desenvolvimento de doenças e para que a população possa melhorar sua saúde, por isso é urgente projetar e implementar grandes campanhas que envolvam uma aliança entre governos, empresas farmacêuticas, empresas de diagnóstico e dispositivos médicos, comunidade médica e sociedade civil organizada. Essa é a única forma de melhorar o estado de saúde da população e pensar em um sistema de saúde sustentável que vise a prevenção e não a cura.

**“Cada ano ocorrem cerca de 3,9 milhões de mortes por doenças não transmissíveis e aproximadamente 200 milhões de pessoas sofrem com essas doenças”**

# O PASSOS PARA AJUDAR A RECUPERAR A SAÚDE... E A CONFIANÇA NAS EMPRESAS

## A. GANHAR CONFIANÇA

No atual ambiente em constante mudança, as empresas farmacêuticas, de diagnóstico, de dispositivos e de tecnologia de saúde estão comprometidas em trabalhar em conjunto com governos e outras partes interessadas em saúde para oferecer melhores serviços e resultados para os pacientes. A comunicação proativa, frontal, transparente, colaborativa e a localização dos territórios de conversação adequados podem recuperar a confiança da sociedade.

As empresas devem se tornar co-protagonistas da agenda pública e da geração de credibilidade; diferenciação e posicionamento em questões de saúde pública, identificação e resposta às necessidades do paciente, liderança de opinião, criação de narrativa e seleção de canais apropriados serão essenciais na geração de confiança. O valor da capacidade de responder às ameaças à saúde por meio da inovação foi demonstrado recentemente pela pandemia, e as empresas devem tirar proveito disso.

## B. ENTENDER O AMBIENTE E O VALOR DOS DADOS

Os governos procuram resolver os problemas de saúde e ajudar a população; os médicos, melhores soluções para que seus pacientes e a sociedade tenham uma melhor qualidade de vida. Então, é fundamental entender o ambiente e a situação enfrentada por cada ator do setor.

O uso de plataformas digitais para compartilhar experiências, entender melhor as doenças e ajudar a gerenciar sua saúde está crescendo rapidamente entre os pacientes. No entanto, às vezes os pacientes se sentem confusos e há uma grande falta de orientação com comunicação efetiva nesses canais.

O uso de big data e inteligência artificial para identificação e uso de informações geradas por médicos e pacientes por empresas do setor de saúde ainda é incipiente e o potencial é muito alto, pois nos permitem entender o contexto em que os medicamentos são prescritos e o impacto de sua adesão, bem como identificar necessidades não atendidas e padrões de comportamento.

Sem dúvida, as empresas que utilizam as novas tecnologias para investigar, compreender o ambiente e descobrir os desafios enfrentados por médicos, pacientes e sistemas de saúde (e agem sobre eles) podem ter grandes vantagens competitivas.

## C. FORTALECER A LIDERANÇA, COMBATER A DESINFORMAÇÃO E DOMINAR A CONVERSA

Compreender públicos, comunidades e conversas; definir objetivos e entender os motivadores e a jornada de prescritores e pacientes; além de identificar territórios de conversação e ativar ações de comunicação efetivas de forma proativa, fortalecerá a liderança e a diferenciação das empresas do setor de saúde para melhor se conectar com seus públicos e alcançar uma liderança que promova um melhor ambiente para a inovação.

Um dos grandes desafios é agir contra a desinformação e as fontes não confiáveis que, além de confundir os pacientes, também podem gerar riscos à saúde ao não ir ao médico, se automedicar ou usar remédios caseiros para problemas que parecem simples, mas que podem ser sintoma de um problema maior. Com o acesso à internet, os pacientes assumiram o controle do autodiagnóstico, por isso não basta gerar comunicados de imprensa para a mídia tradicional, deve-se usar a transformação digital e a criação de conteúdo fresco, atraente e confiável sobre condições e benefícios da consulta médica e da medicina baseada em evidências, para que os pacientes possam acessar informações verdadeiras através dos canais apropriados e, dessa forma, neutralizar as lacunas e riscos gerados pela desinformação.

Compreender os territórios de conversação e encontrar oportunidades nessas áreas terapêuticas com ideias de ativação que atendam ao objetivo alcançará o domínio da conversa, que posiciona e diferencia as empresas que se preocupam com os riscos à saúde e se preocupam em fortalecer os relacionamentos e criar estratégias para serem eficazes aliados dos governos e da comunidade médica para enfrentar com sucesso os atuais desafios de saúde e estar mais bem preparado para enfrentar os desafios futuros.

## ESTAMOS MAIS BEM PREPARADOS: SABEREMOS APROVEITAR O QUE APRENDEMOS PARA ENFRENTAR A PRÓXIMA CRISE DE SAÚDE?

Embora os especialistas indiquem que podemos usar o que aprendemos para identificar e conter um surto preocupante para posicionar essa pandemia como a última da história, é difícil prever como agiremos nas segundas partes, principalmente se dependermos de órgãos locais de saúde pública, que funcionam de forma desigual de acordo com as geografias.

O que é uma realidade é que um próximo surto é inevitável, mas as pandemias são opcionais se governos, empresas e cidadãos construírem um sistema de saúde que responda às necessidades atuais e esteja preparado para enfrentar futuras ameaças.

Serão, então, as instituições que investem e se comprometem a garantir a continuidade do acesso a informações confiáveis, medicamentos baseados em evidências, exames de triagem e procedimentos médicos para evitar que os efeitos na saúde de um surto se agravassem.

As parcerias público-privadas que busquem reduzir as desigualdades no acesso a cuidados médicos e medicamentos, que promovam o aumento do número de profissionais de saúde, bem como organizações que priorizem a saúde da população, serão essenciais para alcançar uma mudança para uma sociedade mais saudável e sistemas de saúde mais bem preparados.



## AUTORES



**Alejandro Romero.** Sócio e CEO das Américas na LLYC. Desde 1998 está na vanguarda do processo de expansão da empresa nas Américas, iniciando suas operações no Peru, na Argentina, na Colômbia, no Panamá, no Equador, no México e por quatro anos, em Miami. Alejandro também liderou os processos de comunicação de três das dez operações de M&A mais importantes da região: a venda das operações da BellSouth ao Grupo Telefónica, a aquisição pela SABMiller do Grupo Empresarial Bavaria e a venda do Grupo Financiero Uno ao Citibank. Em 20 anos conseguiu posicionar nosso escritório como a primeira rede de comunicação da América Latina.

[aromero@llorenteycuenca.com](mailto:aromero@llorenteycuenca.com)



**Georgina Rosell.** Sócia e Diretora Sênior de Healthcare da LLYC Europa. Mais de 15 anos assessorando a indústria farmacêutica em seus desafios de transformação cultural, reputação e inovação, incluindo 7 das 10 maiores empresas da indústria farmacêutica do Monitor de Reputación Sanitaria MERCO 2020. Filha de médico e farmacêutica, Gina Rosell também é especialista no setor sócio-sanitário, hospitalar, residencial e científico médico, área em que possui grande capacidade relacional no nível institucional e do terceiro setor. Sua formação como Cientista Política especializada em relações internacionais e Mestre em Gestão de Comunicação e Sustentabilidade lhe dá uma abordagem ampla dos desafios das organizações com resultados premiados internacionalmente por seu amplo impacto, sensibilidade e criatividade.

[grosell@llorenteycuenca.com](mailto:grosell@llorenteycuenca.com)



**Javier Marín.** Diretor Sênior de Healthcare das Américas na LLYC. Javier Marín é profissional da comunicação e assuntos públicos com experiência nos setores público e privado e com mais de 20 anos de experiência em empresas farmacêuticas, biotecnológicas e ciências da vida. Ao longo de sua carreira desenvolveu campanhas de comunicação social para prevenção e cuidado da saúde para o governo do México; comunicação corporativa, assuntos governamentais, comunicação interna, marketing, responsabilidade social digital e corporativa, bem como programas de relacionamento com grupos de pacientes localmente no México, América Latina e globalmente em empresas como Merck & Co. (MSD) e Johnson & Johnson.

[jmarin@llorenteycuenca.com](mailto:jmarin@llorenteycuenca.com)

## AUTORES



**Ana Lluch.** Consultora Sênior de Healthcare na LLYC Américas. Formada em Jornalismo e especializada em comunicação corporativa com mais de 7 anos de experiência no setor de consultoria e clientes internacionais na Espanha, Estados Unidos e América Latina. Trabalhou em empresas como BBVA, Cohn & Wolfe e ATREVIA. Na LLYC, é especialista em criação de conteúdo e desenvolvimento de narrativas para multinacionais do setor de saúde e na coordenação regional de projetos multi-países para empresas farmacêuticas ou de dispositivos médicos nas Américas. Alguns dos clientes com quem colaborou são: Astellas, AbbVie, Bayer, Roche, CureVac ou Medtronic, entre outros.

[alluch@llorentycuenca.com](mailto:alluch@llorentycuenca.com)



**Alejandro González Mondragón.** Consultor Sênior. Alejandro tem 10 anos de experiência nas áreas de assuntos públicos, advocacy, acesso e comunicação na indústria farmacêutica. Ao longo de sua carreira, projetou e implementou estratégias para empresas como AstraZeneca, Biogen, Janssen, Merck, MSD, Pfizer e Roche, especializando-se nos desafios de acesso e disponibilidade de medicamentos inovadores, especialmente terapias avançadas para doenças raras e oncologia.

[dagonzalez@llorentycuenca.com](mailto:dagonzalez@llorentycuenca.com)

## DIREÇÃO CORPORATIVA

**José Antonio Llorente**  
Sócio Fundador e Presidente  
jallorente@llorenteycuenca.com

**Alejandro Romero**  
Sócio e CEO para as Américas  
aromero@llorenteycuenca.com

**Adolfo Corujo**  
Sócio e Chief Strategy and Innovation Officer  
acorujo@llorenteycuenca.com

**Luis Miguel Peña**  
Sócio e Chief Talent Officer  
lmpena@llorenteycuenca.com

**Juan Carlos Gozzer**  
Sócio e Diretor geral Regional  
jcgozzer@llorenteycuenca.com

**Marta Guisasaola**  
Sócia e Chief Financial Officer  
mguisasaola@llorenteycuenca.com

**Albert Medrán**  
Diretor Corporativo  
amedran@llorenteycuenca.com

**Juan Pablo Ocaña**  
Diretor Jurídico & Compliance  
jpocana@llorenteycuenca.com

**Daniel Fernández Trejo**  
Chief Technology Officer  
dfernandez@llorenteycuenca.com

**José Luis Di Girolamo**  
Sócio e Global Controller  
jldgirolamo@llorenteycuenca.com

**Antonietta Mendoza de López**  
Vice-presidente de Advocacy para a América Latina  
amendozalopez@llorenteycuenca.com

## ESPAÑA E PORTUGAL

**Luisa García**  
Sócia e CEO  
lgarcia@llorenteycuenca.com

**Arturo Pinedo**  
Sócio e Chief Client Officer  
apinedo@llorenteycuenca.com

## Barcelona

**María Cura**  
Sócia e Diretora geral  
mcura@llorenteycuenca.com

**Óscar Iniesta**  
Sócio e Diretor Sênior  
oiniesta@llorenteycuenca.com

**Gina Rosell**  
Sócia e Diretora Sênior  
grosell@llorenteycuenca.com

Muntaner, 240-242, 1º-1ª  
08021 Barcelona  
Tel. +34 93 217 22 17

## Madrid

**Jorge López Zafra**  
Sócio e Diretor geral  
jlopez@llorenteycuenca.com

**Joan Navarro**  
Sócio e Vice-presidente Relações Públicas  
jnavarro@llorenteycuenca.com

**Amalio Moratalla**  
Sócio e Diretor Sênior Esporte e Estratégia de Negócio  
amoratalla@llorenteycuenca.com

**Iván Pino**  
Sócio e Diretor Sênior Crise e Riscos  
ipino@llorenteycuenca.com

Lagasca, 88 - planta 3  
28001 Madrid  
Tel. +34 91 563 77 22

## Lisboa

**Tiago Vidal**  
Sócio e Diretor geral  
tvidal@llorenteycuenca.com

Avenida da Liberdade nº225, 5º Esq.  
1250-142 Lisboa  
Tel. + 351 21 923 97 00



## Madrid

**Jesús Moradillo**  
CEO  
jesus@apachedigital.io

**Luis Manuel Núñez**  
Diretor geral US  
luis@apachedigital.io

**David Martín**  
Diretor geral LATAM  
david@apachedigital.io

Arturo Soria 97A, Planta 1  
28027 Madrid  
Tel. +34 911 37 57 92



## Madrid

**Marta Aguirrezabal**  
Sócia Fundadora e Diretora Executiva  
marta.aguirrezabal@chinamadrid.com

**Pedro Calderón**  
Sócio Fundador e Diretor Executivo  
pedro.calderon@chinamadrid.com

**Rafa Antón**  
Sócio Fundador e Diretor Criativo e de Estratégia  
rafa.anton@chinamadrid.com

Velázquez, 94  
28006 Madrid  
Tel. +34 913 506 508

## ESTADOS UNIDOS

**Alejandro Romero**  
Sócio e CEO para as Américas  
aromero@llorenteycuenca.com

**Juan Felipe Muñoz**  
CEO US  
fmunoz@llorenteycuenca.com

**Erich de la Fuente**  
Chairman  
edela Fuente@llorenteycuenca.com

**Javier Marín**  
Diretor Sênior Healthcare Américas  
jmarin@llorenteycuenca.com

## Miami

**Dario Alvarez**  
Diretor Executivo  
dalvarez@llorenteycuenca.com

600 Brickell Avenue  
Suite 2125  
Miami, FL 33131  
Tel. +1 786 590 1000

## Nueva York

**Juan Felipe Muñoz**  
CEO US  
fmunoz@llorenteycuenca.com

3 Columbus Circle  
9th Floor  
New York, NY 10019  
United States  
Tel. +1 646 805 2000

## Washington DC

**Francisco Márquez Lara**  
Diretor  
fmarquez@llorenteycuenca.com

1025 F st NW 9th Floor  
Washington DC 20004  
United States  
Tel. +1 202 295 0178

## REGIÃO NORTE

**David G. Natal**  
Sócio e Diretor geral Regional  
dgonzalez@llorenteycuenca.com

**Javier Rosado**  
Sócio e Chief Client Officer para as Américas  
jrosado@llorenteycuenca.com

## Cidade do México

**Mauricio Carrandi**  
Diretor geral  
mcarrandi@llorenteycuenca.com

Av. Paseo de la Reforma 412  
Piso 14, Colonia Juárez  
Alcaldía Cuauhtémoc  
CP 06600, Ciudad de México  
Tel. +52 55 5257 1084

**Javier Marín**  
Diretor Sênior Healthcare Américas  
jmarin@llorenteycuenca.com

## Panamá

**Manuel Domínguez**  
Diretor geral  
mdominguez@llorenteycuenca.com

Sortis Business Tower  
Piso 9, Calle 57  
Obarrio - Panamá  
Tel. +507 206 5200

## Santo Domingo

**Iban Campo**  
Diretor geral  
icampo@llorenteycuenca.com

Av. Abraham Lincoln 1069  
Torre Ejecutiva Sonora, planta 7  
Suite 702  
Tel. +1 809 6161975

## San José

**Pablo Duncan - Lynch**  
Sócio Diretor  
CLC Comunicación | Afiliada LLYC  
pduncan@clcglobal.cr

Del Banco General 350 metros oeste  
Trijos Montealegre, Escazú  
San José  
Tel. +506 228 93240



## Cidade do México

**Federico Isuani**  
Co Founder  
federico.isuani@beso.agency

**José Beker**  
Co Founder  
jose.beker@beso.agency

Av. Santa Fe 505, Piso 15,  
Lomas de Santa Fe  
CDMX 01219  
Tel. +52 55 4000 8100

## REGIÃO ANDINA

**María Esteve**  
Sócia e Diretora geral Regional  
mesteve@llorenteycuenca.com

## Bogotá

**Marcela Arango**  
Diretora geral  
marango@llorenteycuenca.com

Av. Calle 82 # 9-65 Piso 4  
Bogotá D.C. - Colombia  
Tel. +57 1 7438000

## Lima

**Gonzalo Carranza**  
Sócio e Diretor geral  
gcarranza@llorenteycuenca.com

Av. Andrés Reyes 420, piso 7  
San Isidro  
Tel. +51 1 2229491

## Quito

**Carlos Llanos**  
Sócio e Diretor geral  
cllanos@llorenteycuenca.com

Avda. 12 de Octubre N24-528 y  
Cordero - Edificio World Trade  
Center - Torre B - piso 11  
Tel. +593 2 2565820

## REGIÃO SUL

**Mariano Vila**  
Sócio e Diretor geral Regional  
mvila@llorenteycuenca.com

## São Paulo

**Thyago Mathias**  
Diretor geral  
tmathias@llorenteycuenca.com

Rua Oscar Freire, 379, Cj 111  
Cerqueira César SP - 01426-001  
Tel. +55 11 3060 3390

## Rio de Janeiro

**Thyago Mathias**  
Diretor geral  
tmathias@llorenteycuenca.com

Rua Almirante Barroso, 81  
34º andar, CEP 20031-916  
Rio de Janeiro  
Tel. +55 21 3797 6400

## Buenos Aires

**María Eugenia Vargas**  
Diretora geral  
mevargas@llorenteycuenca.com

Av. Corrientes 222, piso 8  
C1043AAP  
Tel. +54 11 5556 0700

## Santiago de Chile

**Marcos Sepúlveda**  
Diretor geral  
msepulveda@llorenteycuenca.com

Avda. Pdte. Kennedy 4.700 Piso 5,  
Vitacura  
Santiago  
Tel. +56 22 207 32 00  
Tel. +562 2 245 0924



## Buenos Aires

**Rodrigo Gorosterrazú**  
Diretor geral Criativo  
rodrigo.gorosterrazu@beso.agency

El Salvador 5635, Buenos Aires  
CP. 1414 BQE, Argentina



# LLYC IDEAS

EXPLORAR. INSPIRAR.

IDEAS é o Departamento de Liderança através do Conhecimento da LLYC.

Porque estamos testemunhando um novo modelo macroeconômico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

LLYC IDEAS é uma combinação global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, se concentra e transmite os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

Porque a realidade não é preta ou branca existe IDEAS na LLYC.

[ideas.llorentycuenca.com](http://ideas.llorentycuenca.com)  
[www.revista-uno.com](http://www.revista-uno.com)  
Podcast Diálogos LLYC